

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM TEA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASE NACIONAL

Kauê H. Tamarozzi¹, Altemir A. Pereira Junior², Gabriely C. Amorim³, Luiz F. C. Zonetti⁴.

¹ Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Birigui, kaue.t@aluno.ifsp.edu.br.

² Mestrando em ensino de física, professor efetivo, IFSP, Campus Birigui, pereira.junior@ifsp.edu.br.

³ Doutora em Educação, Professora substituta, IFSP, Campus Birigui, gabriely.amorim@ifsp.edu.br

⁴ Doutor em biofísica molecular, Professor efetivo, IFSP, Campus Birigui, luizfz@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.07.05-1 Educação Especial

RESUMO: O ensino inclusivo é debatido com frequência no meio acadêmico, assim como a importância da compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os seus níveis de comprometimento. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica em base nacional, sem delimitar o período de pesquisa. Como critério de inclusão foram utilizados os descritores “inclusão educacional” e “autismo”, sendo encontrados 85 estudos, entretanto um novo filtro foi considerado, sendo analisados os trabalhos que abordavam a formação de professores, metodologias e práticas inclusivas na sala de aula, chegou-se ao número de seis estudos. Os trabalhos foram apresentados evidenciando as principais contribuições e resultados. Concluiu-se que há poucos estudos com essa temática e plano de fundo, contudo há reflexões importantes sobre a formação de professores, possibilidades de metodologias e estratégias com alunos com TEA no contexto educacional apresentados nos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão educacional; autismo; educação especial; formação de professores; estratégias pedagógicas.

INCLUSIVE TEACHING FOR STUDENTS WITH ASD: BIBLIOGRAPHIC REVIEW ON A NATIONAL BASE

ABSTRACT: Inclusive education is often debated in academia, as is the importance of understanding Autism Spectrum Disorder (ASD) and its levels of commitment. The aim of the study was to carry out a bibliographical review on a national basis, without delimiting the research period. As inclusion criteria, the descriptors "educational inclusion" and "autism" were used, and 85 studies were found, however a new filter was considered, analyzing the works that addressed teacher education, methodologies and inclusive practices in the classroom. up to the number of six studies analyzed. The works were presented showing the main contributions and results. Few studies were concluded with this theme and background, as well as important reflections on teacher education and possibilities of methodologies and strategies with students with ASD in the educational context.

KEYWORDS: educational inclusion; autism; special education; teacher training; pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, sendo considerado níveis de gravidade leve, moderado e severo. A literatura aponta as dificuldades encontradas ao trabalhar com um aluno com TEA relacionada a comunicação verbal, expressões gestuais inexistentes, sem atribuição do valor simbólico, a interação social, falta de interesse por outras pessoas e o desenvolvimento insatisfatório emocional, (CUNHA 2014; FERRARI, 2007; SILVA, 2011; TEODORO, GODINHO, HACHIMINE, 2016). A temática está em foco, principalmente pelo destaque da Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012) que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com TEA. Assim como está previsto no Decreto nº. 7.611 (BRASIL, 2011) a garantia de um sistema educacional e igualitário em todos os níveis com os devidos ajustes metodológicos no ensino.

Neste sentido, é de extrema importância, a capacitação dos profissionais da educação com embasamento em educação especial, visto que os autistas apresentam singularidade, fazendo-se necessário debater como ocorre a inclusão desses alunos com TEA nas escolas. A problemática que envolve tal estudo são questionamentos sobre o que as pesquisas têm apontado como ensino inclusivo para alunos com TEA associando a formação de professores, metodologias e práticas pedagógicas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica em base nacional para mapear o desenvolvimento de pesquisas sobre ensino inclusivo para alunos com TEA, utilizando como fonte de pesquisa o banco de dados Periódicos CAPES.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi realizada em julho de 2021 e foi utilizado um banco de dados para realização dessa pesquisa, o Periódicos Capes. Não houve uma determinação de prazo para a procura de bibliografia, levando-se em consideração a intencionalidade de mapear o desenvolvimento de pesquisas na temática. Como critério de inclusão, foram utilizados os descritores “inclusão educacional” e “autismo”.

Na base de Periódicos CAPES foram encontrados 85 trabalhos, deste número foram consideradas, após a leitura do resumo, as pesquisas relacionadas à formação de professores, metodologias e práticas inclusivas, pois muitos trabalhos eram voltados para outras áreas. Com este segundo filtro, foram encontrados seis estudos que abordavam a temática da inclusão do aluno com TEA. A análise dos resultados foi feita com base na descrição dos principais resultados e conclusões de cada um dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração os seis artigos escolhidos após uma triagem dos 85 trabalhos encontrados, foi realizada uma descrição das contribuições de cada artigo.

No trabalho sobre formação de professores e educação de autistas de Orrú (2003), a autora explora a teoria da aprendizagem mediatizada que explica a função aplicada às experiências ligadas ao desenvolvimento cognitivo como um método de criação e modificação pela concepção da cultura direcionado a alunos com TEA, visando inteirar o indivíduo em seu meio, em transformar seus estilos a partir de um mediatizador que os classifique, organize e modifique-os para explicar melhor o universo ao seu redor. Sendo utilizado a comunicação alternativa como apoio pedagógico, uma vez que os alunos com autismo podem apresentar dificuldades com a comunicação verbal e receptiva, essa afirmação da autora, está em consonância com outros estudos que apontam que a utilização da comunicação alternativa e suplementar pode ampliar a interação e a participação nas atividades pedagógicas (ALVES, 2006; DELIBERATO, 2010; SAMESHIMA, 2011).

No estudo sobre práticas pedagógicas inclusivas de Pimentel e De Souza (2019), as autoras analisaram a prática docente com enfoque em aprofundar conhecimentos sobre o autismo e melhorar a compreensão das estratégias pedagógicas inclusivas. A coleta de dados foi realizada por meio de uma observação de um aluno com autismo do Fundamental I e uma entrevista com a professora regente, para identificar a compreensão da docente sobre integração e inclusão, como era feito o planejamento das aulas para que houvesse a inclusão do aluno autista e quais fatores foram importantes para aprendizagem do mesmo. Após a análise das estratégias de ensino inclusivo que os professores utilizam em sala de aula, as autoras acreditam que eles ainda enfrentam obstáculos atitudinais e organizacionais, também

ressaltou a importância da reflexão sobre a prática pedagógica para aumentar a inclusão e diminuir as desigualdades. Os achados das autoras reafirmam os dados apresentados por Manzini (2005) relacionados às dificuldades para a inclusão, sendo as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais

Na pesquisa sobre atividades lúdicas de Da Silva *et al.* (2019), os autores discorrem sobre o uso de jogos e brincadeiras para realização de atividades em sala de aula e investigam o papel dos jogos no ensino inclusivo de crianças com TEA, para isso foi realizada uma revisão de literatura. Após a pesquisa de bibliografia, em produções brasileiras e do exterior, os autores evidenciaram o importantíssimo papel dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem e construção do conhecimento para crianças com autismo, mas eles também ressaltaram que a ferramenta deve complementar o fazer pedagógico dos docentes, para que os mesmos possam ser criativos, dinâmicos e, além disso, promoverem a inclusão. Por fim, os autores concluíram que usar jogos e brincadeiras de uma forma lúdica é fundamental para a inclusão. Ressalta-se que de acordo com Wolfberg (2013) o desenvolvimento do jogo para um aluno com autismo possui suas diferenças relacionadas à socialização, comunicação e imaginação.

No trabalho sobre o autismo e a inclusão no ensino regular de Ponce e Abrão (2019) discorrem sobre a efetividade das políticas de inclusão, resalta a importância do professor para que o sistema educacional funcione, com isso o trabalho tem como objetivo entender a visão deles sobre o processo de inclusão, para isso os autores realizaram pesquisas individuais semiestruturadas com professores que trabalhavam em sala regulares com pelo menos um aluno autista. Após a entrevista, com o relato, pode-se verificar que há necessidade de treinamento especial, visto que este é apontado como a principal fonte de apreensão do professor. Portanto, mesmo que existam alguns relatos difíceis, é possível perceber narrativas de boas experiências de inclusão.

No estudo de caso realizado por Santos e Junior (2020), foi realizada uma pesquisa com intuito de verificar se os professores regentes de uma escola estadual e uma escola municipal do estado de Minas Gerais, utilizam as teorias e métodos que podem auxiliar para melhorar o processo de aprendizagem de alunos com TEA, sendo o “modelo TEACCH” utilizado na pesquisa, que de acordo com Moraes (2012, p. 50) “Este modelo de Intervenção foi concebido para ser desenvolvido com crianças com Perturbações do Espectro do Autismo e tem como objetivo ajudar a preparar para que possam viver ou trabalhar de forma mais autônoma possível.” Os autores perceberam que apesar do crescimento da educação especial e inclusiva na bibliografia, ainda não sucede de uma forma concreta em todas as escolas e, além disso, é preciso melhorar aspectos didáticos e estruturais, na maneira de abordar o assunto e buscar aprofundamento científico sobre ensino inclusivo. Por fim, os autores ressaltam que os professores das escolas envolvidas na pesquisa não utilizam o modelo proposto, o TEACCH, para o ensino de alunos com TEA, por conta de limitações que dificultam o uso desse e de outros recursos.

O trabalho sobre educação inclusiva e desafios da formação docente de Ribeiro (2020) é uma revisão de literatura e consulta documental utilizando como descritor o termo educação especial, com a pesquisa o autor percebeu que o conceito de inclusão é bastante conhecido, mas o processo de colocá-lo em prática é bem mais difícil, já que as leis e políticas públicas envolvidas exigem esforços e habilidades, assim como a modernização e reestruturação de muitas escolas onde faltam condições para que ocorra essa inclusão. O autor defende a recriação do atual modelo educacional visto que é evidente o grande desafio para realizar os processos de inclusão e resalta a importância de olhar a inclusão como um caminho e não somente como uma política, assim como a capacitação do docente de forma que o mesmo conheça e saiba como trabalhar com alunos autistas. Por fim, o autor resalta a importância do tratamento normal de alunos com TEA, buscando entender sua forma de agir e assim ajudá-los, ressaltando a importância da participação da família, amigos e escola nesse processo.

CONCLUSÕES

Após a revisão bibliográfica e o mapeamento do desenvolvimento de pesquisas acerca da inclusão educacional de alunos com autismo, foi possível constatar poucos estudos sobre o tema, apontando a necessidade de novas pesquisas que tragam como plano de fundo a formação de professores, metodologias e práticas inclusivas para alunos com TEA.

Os trabalhos analisados demonstraram as possibilidades de trabalhar com metodologias e práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular, assim como a necessidade da disponibilização de cursos de capacitação de professores com ênfase na inclusão educacional, além disso os trabalhos também confirmam a importância da inclusão do aluno com TEA no ensino regular.

A partir dessa reflexão a compreensão que a aprendizagem acontece quando os professores entendem que os alunos são singulares e por isso há a necessidade de identificar as potencialidades, renovar as estratégias de ensino e aprendizagem com o intuito de promover o sucesso educacional e atendendo as necessidades individualizadas. Por isso, a importância de pesquisas no campo educacional, considerando a pluralidade de contexto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALVES, V.A. Análise das modalidades expressivas de um aluno não falante frente a diferentes interlocutores durante a situação de jogo. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, São Paulo, 2006.

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04/08/2021

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 29/07/2021

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

DA SILVA, Maria Daiane et al. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 4, p. e1084943, 2019.

DELIBERATO, D. Caracterização das habilidades expressivas de um aluno usuário de comunicação alternativa durante intervenção fonoaudiológica. 2010. 178 f. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

FERRARI, Pierre. Autismo Infantil: o que é e como tratar/Pirre Ferrari [Tradução Marcelo Dias Almada]- São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção caminhos da psicologia)

MANZINI, Eduardo José. Inclusão e acessibilidade. *Revista da Sobama*, v. 10, n. 1, p. 31-36, 2005.

MORAIS, Telma Liliana de Campos et al. Modelo TEACCH: intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro do autismo. 2012. Dissertação de Mestrado.

ORRÚ, Sílvia Ester. A formação de professores e a educação de autistas. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 33, n. 1, p. 1-14, 2003.

PIMENTEL, Jaqueline Lúcio; DE SOUZA, Sirlene Vieira. Prática pedagógica inclusiva: desafios do processo escolar de estudantes autistas. *Revista Cocar*, v. 13, n. 27, p. 1043-1063, 2019.

PONCE, Joice Otávio; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. *Estilos da Clínica*, v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019.

RIBEIRO, Jose Jailton. Educação inclusiva e os desafios para formação de docente. *Temas em Educação e Saúde*, p. 84-95, 2020.

SAMESHIMA, F. S. Capacitação de professores no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa. 2011. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SANTOS, Mirele Melo; JUNIOR, Niltom Vieira. UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS PEDAGÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LUZ-MG. *Cadernos Cajuína*, v. 5, n. 3, p. 467-479, 2020

SILVA, E. C. S. da. A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo. 2011. 166 f. Dissertação (Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9684>. Acesso em: 04/08/2021.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Máira Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. *Research, Society and Development*, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

WOLFBURG, Pamela(2013). Juego y el Espectro Autista: Fomentando Experiencias Sociales Significativas con Familia y Amigos. Disponível em: <http://fundacionsoycapaz.org.pa/images/blogs/simposios/simposio7/Juego%20y%20el%20espectro%20autista%20-%20Dra%20Pamela%20Wolfberg.pdf>. Acesso em: 04/08/2021.